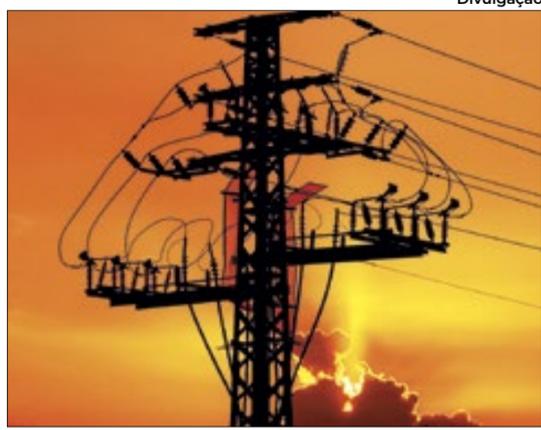


CORREIO ECONÔMICO



Planalto planeja fazer 'afago' financeiro a eleitores

Silveira anuncia MP federal que visa baixar contas de luz

À medida que despenca a aprovação do mandatário que ocupa hoje o Planalto, proliferam medidas 'acalentadoras' do eleitorado em potencial, mediante a redução das contas da luz, um dos principais custos do orçamento de quem é assalariado.

A ideia, segundo Medida Provisória (MP) assinada pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, é de pedir ao Congres-

so Nacional o uso de R\$ 26 bilhões, até 2052, pela Eletrobras para criação de um fundo após sua privatização. Mesmo sem se comprometer com percentuais, Silveira acentuou que o Executivo quer "securitizar recursos devidos pela privatização da Eletrobras aos brasileiros" para "pagar essa conta, para minimizar os custos de energia no Brasil".

Eaí Guedes?

Ao culpar o ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, pelo endividamento do setor elétrico, Silveira disse que os recursos da Eletrobras pagarão juros de dívidas relativas à Conta Covid (socorro federal às distribuidoras de energia na pandemia) e a Conta de Escassez Hídrica (2021).

Contas chegam

"Nós precisamos uma conta irresponsavelmente assumida pelo ex-ministro Paulo Guedes: a Conta Covid e a Conta de Escassez Hídrica, por meio de empréstimo de R\$ 15 bilhões de empréstimo em nome do consumidor de energia brasileiro", disparou Silveira.



Mônica e o coelho Sansão: novas mascotes da Gol

Gol anuncia redução drástica (-94,3%) de prejuízo líquido

Enquanto continua em curso o processo de recuperação judicial, protocolado na Justiça dos EUA, em janeiro deste ano, balanço da companhia aérea Gol contém redução drástica do prejuízo líquido recorrente (94,3%) - R\$ 381,6 milhões para R\$ 21,8 milhões - no quarto trimestre do ano passado (4T23) para igual período

de 2022 (4T22).

Pelo critério não ajustado, o prejuízo líquido totalizou R\$ 1,097 bilhão, revertendo lucro líquido de R\$ 230,9 milhões, pelo mesmo comparativo anual. Prejuízo líquido exclui efeitos de variação cambial e marcação a mercado do componente derivativo do ESSN, no total de R\$ 1,1 bilhão.

Receita de R\$ 5 bi

Também no balanço relativo ao 4T24, a Gol anunciou ter obtido uma receita operacional líquida de R\$ 5,0 bilhões, 6,7% superior ao 4T22 e 32,6% acima do 4T19. Ao mesmo tempo, as receitas auxiliares totalizaram R\$ 301 milhões (6,0% da receita líquida total no 4T23).

'Mônica' pousou

No paralelo, a Gol inaugurou uma rota, entre o Rio de Janeiro (via Aeroporto do Galeão) e São José dos Campos (SP), por meio do Boeing 737-800 (matrícula PR-GXW), decorado com pintura especial da personagem 'Mônica' e seu inseparável coelho de pelúcia 'Sansão'.

Resultado misto

Com resultados mistos, os contratos futuros do minério de ferro na bolsa de Dalian (China), exibiram queda de 1,9% a 797 iuanes (US\$ 11,27) a tonelada, ao passo que os similares, na bolsa de Singapura apresentaram alta moderada de 0,4% a US\$ 101,70.

Sob pressão

Para analistas do Citibank, os preços do minério de ferro estão 'sob pressão', por fatores diversos, como ritmo lento da construção civil na China; altas exportações do insumo siderúrgico pelo Brasil, assim como altos embarques do item por fornecedores não tradicionais.

Taxa de desocupação deixa de cair e aumenta para 7,8%

Contingente de pessoas em busca de trabalho bate 8,5 milhões

Por Marcello Sigwalt

Pela primeira vez, desde abril de 2023, a taxa de desocupação do país apresentou, no trimestre encerrado em fevereiro último, avanço de 0,3 ponto percentual (ante o trimestre concluído em novembro do ano passado), atingindo 7,8% da população economicamente ativa.

Ainda assim, essa taxa continua abaixo da registrada em igual trimestre móvel do ano passado (encerrado em fevereiro de 2023), quando chegou a 8,6%. As informações constam da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada, nesta quinta-feira (28) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Como resultante, o contingente de pessoas em busca de trabalho no trimestre encerrado no mês passado totalizou 8,5 milhões de pessoas, o que corresponde a uma alta de 4,1%, no comparativo trimestral e um acréscimo de 332 mil pessoas que procuram ocupação.



Taxa de desocupação do país sobe pela primeira vez, em quase um ano

Maior procura

Para a coordenadora de Pesquisa Domiciliares do IBGE, Adriana Beringuy, a expansão da taxa de desocupação nessa época do ano está associada "ao retorno de pessoas que, eventualmente, tinham interrompido a sua busca por trabalho em dezembro e voltaram a procurar uma ocupação nos meses iniciais

do ano seguinte".

Apesar do aumento, o número de desocupados continua 7,5% inferior ao registrado em igual trimestre do ano passado, equivalente a 9,2 milhões de pessoas.

A ampliação do nível de desocupação pode ser explicada pelo incremento da demanda por trabalho, mas não

alterou a quantidade de pessoal ocupado no país, que se manteve em 100,2 milhões, ao não apresentar qualquer variação estatística em relação ao trimestre anterior.

Além disso, tal contingente de pessoas ocupadas está 2,2% acima do registrado no trimestre móvel do ano passado, de 99,1 milhões de trabalhadores.

Grupos de atividade exibem queda

Embora ainda prevaleça a estabilidade do nível de ocupação tupiniquim, alguns grupos de atividade, cobertos pela PNAD Contínua, tiveram redução, caso da agropecuária, administração pública, saúde e educação, exceto os transportes. "Isso pode estar ligado à redução do contingente de trabalhadores em algumas lavouras, como as culturas do milho e do café", acentuou Adriana.

Ao lembrar que, em co-

mun, administração Pública, saúde, educação exibem um padrão de sazonalidade, a coordenadora do IBGE comenta que, "nesse grupamento, no final do ano ocorre a dispensa de servidores com contratos temporários de profissionais da educação básica no setor público. Esses setores voltam a contratar quando as aulas recomeçam, principalmente depois de fevereiro".

Em contraste, o contingente

ocupado no grupo Transportes Armazenagem e Correio subiu 5,1% na comparação trimestral, ou mais 285 mil pessoas trabalhando no setor. "Temos observado um crescimento da ocupação no transporte de carga e também na parte de armazenagem", afirma Adriana.

Recorde - Enquanto a taxa de desocupação aumenta e o pessoal ocupado fica estável, os empregos com carteira assinada batem recorde, atingindo

37,995 milhões, no trimestre fechado em fevereiro último, maior valor da série histórica da Pnad Contínua, iniciada pelo IBGE.

Se considerado o trimestre anterior (encerrado em novembro do ano passado), a expansão do contingente com carteira assinada cresceu 0,7%, dado que o instituto considera não ser "uma variação estatisticamente relevante" e significa "estabilidade". (M.S.)

Selic: mudança em cortes sem prazo

A título de esclarecimento, o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, explicou que a posição emitida por alguns diretores da autoridade monetária, no sentido de 'frear' o ritmo de flexibilização monetária, em curso, não se referia, em específico, à reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de junho próximo (dias 18 e 19 do mês).

A intervenção do dirigente da autarquia faz menção a declarações de membros do colegiado, incluídas na ata do Comitê, para quem, caso a incerteza elevada permanecer no futuro, seria mais 'apropriado' adotar um "ritmo mais lento de corte de juros".

Na avaliação de Campos Neto, este trecho do documento pressupõe a intenção do BC de optar por maior transparência dos debates que ocorrem no Copom, ao esclarecer que a discussão sobre o ritmo (de



Prazo para alteração do ritmo de cortes persiste indefinido

corte da Selic) envolveu o horizonte deste, mas não se referia especificamente à reunião de junho próximo. "Houve um questionamento sobre o ritmo e o caminho do ciclo que nos levaria mais longe e com maior certeza", arrematou o presidente do BC.

Ao salientar que os argumentos com relação à Selic foram emitidos por dois ou mais diretores do colegiado, Campos Neto comentou que "o Copom não está dividido, a decisão foi unânime. Tentamos abrir na ata um debate sobre visões futuras, em que existiam

opiniões diferentes", acrescentando que a 'gente' tentou ser mais transparente".

Ao mesmo tempo, o presidente do BC admitiu que o nível de incertezas, tanto internas, quanto no exterior, aumentaram, o que levaria a autoridade monetária a se tornar mais 'dependente' de dados. Em que pese tal constatação, Campos Neto acentuou que o cenário-base do BC "não mudou substancialmente".

Ainda sobre a elevação das 'incertezas macroeconômicas', que teriam motivado a alteração do ritmo de cortes da Selic, a partir de junho (também chamado de forward guidance), o presidente do BC avaliou que tal instrumento tem benefícios, mas impõe custos. Como vantagem, segundo ele, este método permite que se guie as expectativas do mercado quando 'há convicção' sobre o ambiente econômico. (M.S.)

Autonomia do BC: só fora da mídia

Em resposta à crítica aberta disparada pelo 'amigo' ministro da Fazenda, Fernando Haddad (por discutir com o presidente, e não com ele, a questão da autonomia da autoridade monetária), o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto defendeu que a questão não seja mais discutida pela imprensa.

"Esse tema não é para ser tratado na mídia, foi o que combinei com o ministro Ha-

ddad", declarou Campos Neto, ao abordar o tema, na coletiva de imprensa a respeito do Relatório Trimestral de Inflação (RTI).

Ao enfatizar que a proposta de emenda constitucional relativa à autonomia financeira do BC não foi encaminhada pela autarquia, mas pelo Legislativo, o dirigente do BC explicou que sua atuação é no sentido de "aproximar" ao governo a ideia apresentada no Congresso.

"Onde puder, o BC vai ajudar a fazer a conexão entre governo e Congresso, mas não foi um projeto encaminhado pelo Banco Central, mas sim pelo Legislativo", completou.

Ao mesmo tempo, Campos Neto considera um erro o entendimento de que a proposta de autonomia financeira 'visaria só a remuneração dos servidores', argumentando que se trata de uma proposta de modernização administrativa que permita

à autarquia avançar seus projetos de inovação, como é o caso do Pix. Nesse sentido, ele lembrou que 90% dos bancos centrais que possuem autonomia operacional também dispõem de autonomia financeira.

Por fim, Campos Neto acentuou que o orçamento do BC para projetos, por exemplo, "é um quarto do que era quatro anos atrás, em valores nominais", acrescentando que "claramente, não é suficiente". (M.S.)